



## REPRESENTAÇÕES DISCENTES E DE GESTORES ACERCA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Wedson G. NASCIMENTO<sup>1</sup>; Erik V. O. DOPP<sup>2</sup>; Monica R. ANDRADE<sup>3</sup>; Aline A. O  
FERREIRA<sup>4</sup>; Mariana Z. MARTINS<sup>5</sup>**

### RESUMO

O estudo expõe as representações de alunos e gestores do Ensino Médio acerca das aulas da Educação Física. Este objetiva-se em identificar as representações da EF na visão dos alunos e gestores do curso. Foi realizado a partir de intervenção dos bolsistas e voluntários do Pídid-EF, onde foram trabalhados os esportes de Rede, Raquete e Rebatida em duas turmas. Observamos que ambas as visões sobre a EF eram relativamente similares, baseadas quase que inteiramente nas questões esportivistas.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo demonstra as representações de alunos e gestores do Ensino Médio acerca da Educação Física escolar. A presente proposta surgiu a partir da intervenção de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), motivado especificamente por debates durante as aulas na qual alguns alunos expressavam uma visão equivocada da disciplina, a partir daí incluímos nos debates questões sobre a valorização da área, além de investigar a visão dos gestores a respeito do tema.

Ao fazer uma análise história das representações da educação física podemos perceber que ela exercia funções distintas em determinadas épocas, Lima e Ramos (2012) colocam que a princípio ela se apresentava com um caráter

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: [wedsonge@gmail.com](mailto:wedsonge@gmail.com)

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho /MG. E-mail: [erikvinicius06@gmail.com](mailto:erikvinicius06@gmail.com)

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho /MG. E-mail: [monicarosana2009@gmail.com](mailto:monicarosana2009@gmail.com)

<sup>4</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho /MG. E-mail: [aline22olanda@gmail.com](mailto:aline22olanda@gmail.com)

<sup>5</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho /MG. E-mail: [fale.com.marief@gmail.com](mailto:fale.com.marief@gmail.com)

higienista, passou por uma fase na qual a ênfase foi o treinamento físico, isso devido à participação do Brasil na II Guerra Mundial. Com o Brasil conquistando o título da copa do mundo de futebol de 1970, as modalidades esportivas tomaram conta da educação física escolar, assim, com todas essas mudanças, pode-se dizer que atualmente a área acaba se apresentando para muitos como uma disciplina sem finalidades específicas.

Portanto, nosso objetivo é identificar as representações acerca da Educação Física escolar na perspectiva dos discentes e gestores do ensino médio.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo foi executado a partir de segmentos de observação de aulas, seguida de uma intervenção de 11 aulas dos alunos bolsistas e voluntários do Pídid-sub projeto Educação Física, trabalhamos com o conteúdo de esportes de Rede, Raquete e Rebatida em duas turmas do Ensino Médio em uma escola do interior de Minas. Além da Intervenção, foram utilizadas as observações durante as aulas, que eram registradas em caderno de campo, que segundo Minayo (1999),

[...] como o próprio nome já diz, esse diário é um instrumento ao qual recorreremos em qualquer momento da rotina do trabalho que estamos realizando[...]. Nele diariamente podemos colocar nossas percepções, angústias, questionamentos e informações que são obtidas através de utilização de outras técnicas.(MINAYO,1999 p.63)

Após realização da Intervenção, outra forma para coleta de dados foi por meio de entrevistas semi estruturadas com alunos e gestores, pois buscamos identificar suas percepções e representações acerca da educação física dentro do contexto escolar. As entrevistas com os alunos foram realizadas durante o horário de aula, de forma individual e/ou em duplas com escolha aleatória do(s) aluno(s) que seria(m) entrevistado(s). A entrevista com os gestores aconteceu após marcação prévia de horário, também de forma individual. Tanto gestores quanto alunos estavam cientes e concordaram que suas falas fossem utilizadas para a construção de resumos e trabalhos acadêmicos.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A intervenção foi realizada com esporte de rede, raquete e rebatida. Optamos por trabalhar com este bloco, pois desta forma poderíamos realizar o proposto por Gonzales (2004), no qual se classifica os esportes com base em alguns elementos semelhantes entre eles. Trabalhamos com duas categorias, sendo elas, campo e

taco e esportes de rede/quadra dividida ou muro. Nosso planejamento contou com um momento para debates, que acontecia nos quinze minutos finais de todas as aulas. Com isso, entre outros motivos, queríamos ter um feedback dos alunos frente ao conteúdo trabalhado. Em um dos debates, ao falarmos sobre a forma de avaliação um dos alunos expressou que para ele “*a educação física deveria ser igual às outras disciplinas, ter uma prova, perguntando, por exemplo, a altura da cesta de basquete*”, da rede de vôlei e dimensões de quadras. Essa perspectiva apresentava, em nossa visão, alguns problemas, como por exemplo, o fato da educação física não ser tratada da mesma forma que as outras disciplinas, e a maneira que o conteúdo esporte deveria ser abordado. Pires (1990, p. 21) ao estudar a educação física no Brasil afirma que no governo militar a disciplina passou “a desenvolver suas atividades nas escolas buscando a formação desportiva competitiva.” O autor justifica isso fundamentado em Bracht (1987, p. 184, apud PIRES, 1990) afirmando que “no esporte desenvolvem-se ideias ou valores que levam ao conformismo, como é o respeito incondicional às regras, porque o comportamento não conformado no esporte não leva a modificações do esporte, mas sim a exclusão dele”. Ao analisar as representações dos alunos sobre a educação física, percebemos um ideal voltado para uma educação física esportivista, na qual aborda o esporte como instrumento disciplinador, e não como conteúdo que faça parte de seu contexto cultural, abordado como instrumento da cultura corporal desses alunos. O esporte é um dos conteúdos da educação física, que como

[...] qualquer Jogo Esportivo, por exemplo, sempre encerrará em seu interior uma dimensão técnica. Mas uma dimensão técnica não significa nem tecnicismo nem “performance”. O lugar da “performance” não é na escola. O caráter lúdico pode prevalecer sempre numa aula de Educação Física, desde que ela seja realmente uma aula.” (SOARES 1996, p. 10)

Preocupados com isso, resolvemos discutir com nossos alunos a função da educação física, de modo a contextualizar os conteúdos e temas abordados para a vida deles e o que pretendíamos com o conhecimento apresentado. A partir das modalidades trabalhadas abordamos a diferenças entre o jogo e o esporte, um exemplo claro disso foi o conteúdo de taco/bets, que por se tratar de um jogo de rua, logo possui características distintas em cada região, portanto, quando o aplicamos, uma das atividades desenvolvidas foi a elaboração de regras, ao contrário, por exemplo, das outras modalidades, que por ser um esporte possui regras

internacionalmente reconhecidas. Aproveitamos esse debate para entrar na questão do lazer, entre os impactos da nossa intervenção está a ampliação do repertório para as atividades de lazer dos alunos, que mesmo não tendo uma rede, uma raquete oficial e uma peteca, ainda sim eles podem jogar badminton com os amigos. Isso se torna importante, pois acreditamos que devemos apresentar as possibilidades e as formas de participar. Outro ponto relevante da nossa intervenção foi a abordagem do tema transversal gênero e sexualidade, pois tendo em vista a especificidade da área, as relações de gênero tendem a surgir de forma espontânea, e o esporte aplicado de forma tradicional tende a ser apresentado de forma sexista, realçando as relações de poder nas aulas. Logo trabalhamos no sentido de desconstruir estas relações, apresentamos o esporte de forma participativa, de maneira que pudéssemos desestabilizar as relações de poder. Com o intuito de identificarmos o impacto da intervenção retornamos a escola para investigamos qual era a representação da educação física por parte dos alunos após a intervenção.

Durante as entrevistas os alunos relataram que antes da intervenção, eles tinham uma concepção diferente da educação física, pois até então as aulas não haviam possibilitado esse tipo de reflexão. Elas eram direcionadas aos esportes tradicionais, além do estudo de regras, e eventualmente corrida em torno do campo e a prática de abdominais e flexões. Eles disseram que gostaram do modelo das aulas da intervenção, porque além de apresentarmos modalidades diferentes e de forma participativa, contextualizamos o conteúdo com a realidade deles, como por exemplo discutir as representações da sociedade com relação as mulheres nos esportes, principalmente no futebol. Segundo um dos alunos entrevistados,

nunca tinha uma discussão, nunca teve tipo aquelas rodas para debater o texto para saber se tinha participado ou se tinha gostado, nunca nenhum professor fez, nem nas minhas antigas escolas tinha isso. Ele só impunha e fazia a chamada depois dispensavam e não faziam um círculo pra saber das questões que tinha ocorridos nas aulas e como as coisas do dia a dia podem interferir, sim ou não na educação física. (Aluno 1)

Trabalhamos nesse sentido, pois temos em vista que, assim como afirma Bracht (1999, p. 83) é necessário proporcionar aos nossos alunos a noção de

“[...] como o corpo aparece na atual dinâmica cultural, no sentido mais amplo, com suas intersecções sociais, principalmente na sua função de afirmar, confirmar e reconstruir (porque constantemente contestada) a hegemonia de um projeto histórico. [...]”

Essa perspectiva, além de ampliar o conhecimento dos alunos a respeito da cultura corporal, torna as aulas mais inclusivas. Segundo outro aluno entrevistado:

*depois que vocês começaram a dar as aulas ficou mais dinâmico e todos conseguiram participar e ninguém ficou de fora”, “antes a educação física era uma coisa chata, e era sempre a mesma cara, o professor soltava a bola e a gente ficava brincando, uma coisa meio clichê (aluno 2)*

Com o intuito de identificar a relevância da educação física no contexto do ensino médio entrevistamos os gestores da escola em questão. Durante as entrevistas descobrimos que eles não tinham conhecimento da intervenção, e ao questioná-los sobre os objetivos e funções da educação física na escola relataram que, como seus alunos estão em fase de desenvolvimento, a disciplina contribuiria nesse aspecto, pois suas práticas, baseadas nos esportes, proporcionam o desenvolvimento físico e psíquico, além de promover a interação, a socialização entre as pessoas, fizeram referência aos benefícios sociais que o esporte proporciona, um deles afirma que

*A educação física ajuda, contribui muito para a formação do cidadão, mas desde que seja apresentada como atividades lúdicas, com atividades realmente práticas, e não com conteúdos em si teóricos dos vários esportes que tem, não vejo nenhuma importância em que o aluno saiba as dimensões de quadra e tipos de bola. se isso for aplicado desta forma vejo que a educação física não contribui com nada (GESTOR 1)*

Quando questionados sobre suas concepções a cerca da disciplina, sobre como acreditavam que ela deveria se manifestar, se limitaram a dizer que observam que a participação dos alunos nas aulas acontece por meio de uma obrigatoriedade, e não de forma espontânea. Um deles afirma não ter conhecimento de como as aulas ocorrem, pois não tem acompanhado, mas ressalta que desde que ingressou na escola, observa que ela oferece oportunidades, pois tem uma vasta gama de materiais e bons espaços para a prática de atividade física, afirma que isso sempre foi uma preocupação da instituição, pois existe a necessidade de ocupar o tempo livre dos alunos, *“isso ajuda a reduzir o tempo de ócio, e isso ajudaria a eles a não entrarem no mundo das drogas.” (GESTOR 2)*. Se demonstra preocupado, acredita que esteja havendo uma inversão de valores, pois atualmente o que se vê são pessoas utilizando drogas para melhora de desempenho, *“isso é uma questão para os docentes da educação física se atentar. Antes tinha que fazer educação física para afastar do mundo das drogas, agora eles usam para ter melhor rendimento.”*

(GESTOR 2). Ao entrarmos na questão dos conteúdos da disciplina, os gestores elencaram alguns dos que achavam que deveriam ser abordados. Entre os citados estavam a ergonomia, controle psicomotor, teoria dos esportes, ludicidade e atividades que proporcionassem o toque, a interação. Perguntamos a respeito da avaliação, se a educação física tinha os mesmos critérios que as outras disciplinas, entretanto nenhum deles souberam responder, falaram que desconheciam os métodos adotados pelos professores. Outro ponto que nos chamou a atenção foi quando entramos na questão do Projeto Político Pedagógico (PPP) e o gestor 1 fez referência a ausência dos professores de educação física no planejamento pedagógico do curso, o que demonstra falta de interesse desses docentes.

Diante do relatado, entendemos que a visão de alunos e gestores sobre a educação física eram relativamente semelhantes, ambas baseadas quase que restritamente nas modalidades esportivas, mudando somente a abordagem, além de algumas referências sobre a educação física utilizada como lazer, no sentido de ocupação do tempo livre, isso demonstra uma incompreensão por parte de ambas as partes do papel da disciplina na escola. Tendo em vista que os gestores reconheceram a relevância da disciplina, afirmando que ela é tão importante quanto as outras, mas ao mesmo tempo demonstrando um desconhecimento sobre seu papel na escola, somos levados a crer que a educação física tem uma eficácia simbólica dentro da escola.

### **CONCLUSÕES**

A educação física já é reconhecida como componente curricular, entretanto ainda não alcançou o status necessário, prova disso é o desconhecimento de seus conteúdos e função dentro da escola, sua prática pedagógica ainda não é reconhecida. Isso é particularmente preocupante, pois compromete a formação do aluno e sua integração a cultura corporal de movimento, impedindo que os alunos ampliem seu repertório. As falas dos alunos pós intervenção demonstram as possibilidades e importância da educação física em sua formação. Dessa forma, mostrando que as representações acerca da área não representam sua real função no currículo escolar.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Cadernos Cedes, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-98, ago. 1999.

GONZALEZ, F.J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Lecturas:** Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v.10, n.71, 2004. Disponível em: <[www.efdeportes.com/efd71/esportes.htm](http://www.efdeportes.com/efd71/esportes.htm)>

LIMA, Karollyne Marques de; RAMOS, Maurício Ricardy Batista. As Representações das Aulas de Educação Física sob o Ponto de Vista dos Alunos do IFAL Palmeira dos Índios. In:iv CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, ., 2012, Palmas. Anais

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

PIRES, Antonio Geraldo M. G.. A EDUCA00 FÍSICA E O CORPO: UMA RELAÇÃO DE PODER. **Motrivivência**, Santa Catarina, p.19-22, jan. 1990

Agradecemos a CAPES, pelo fomento ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID, que proporcionou esta oportunidade e por disponibilizar o necessário para que pudéssemos realizar esta intervenção.